



Resumo Executivo

Não há dúvida de que o acesso à Internet é uma forma crucial de aprender, efetuar transações bancárias, aceder a cuidados de saúde e manter-se informado. No entanto, as pessoas precisam de mais do que o acesso básico à Internet.

Para se beneficiarem das tecnologias digitais, as pessoas necessitam de acesso regular com velocidades rápidas, dados suficientes e dispositivos adequados. A Aliança para a Internet Acessível (A4AI, do inglês "Alliance for Affordable Internet") estima que, embora duas em cada três pessoas estejam online de acordo com a definição atual de acesso à Internet,¹ milhares de milhões não possuem a conectividade significativa de que precisam para aproveitar ao máximo a Internet.

Para um indivíduo, a conectividade significativa pode significar a diferença entre ter acesso à educação, serviços bancários e saúde — ou não ter nenhum desses acessos. Para uma sociedade, pode determinar quão realistas e impactantes serão os programas de digitalização.

Além disso, muitas das inovações atuais e futuras permanecerão fora do alcance da grande maioria da população em cada um desses países que permanecem desconectados ou que têm apenas um acesso básico.

Este relatório avança o Quadro para a Conectividade Significativa como uma forma de apoiar sociedades mais inclusivas e fortalecer as economias digitais. Avalia a disparidade entre o número de pessoas com apenas acesso básico à Internet e as que possuem conectividade significativa e analisa o que esse fosso digital significa para as experiências online das pessoas.

O quadro concentra-se em quatro pilares: velocidades semelhantes a 4G, posse de um smartphone, uso diário e acesso ilimitado num local regular (como a casa, o trabalho ou um local de estudo).

Este relatório analisa nove países com rendimentos baixos e médios (Colômbia, Gana, Nigéria, Quênia, Moçambique, África do Sul, Ruanda, Índia, Indonésia), usando inquéritos em telemóveis, de forma a estimar o número de pessoas com conectividade significativa em cada país.

¹ A definição comumente aceite, da União Internacional de Telecomunicações (UIT), é qualquer uso da Internet a qualquer momento nos últimos três meses

Descobrimos que, em média, apenas uma em cada dez pessoas nesses países possui conectividade significativa. Isto contrasta com pouco menos de metade que têm acesso básico à Internet, de acordo com os últimos números oficiais.

- Em todos os nove países inquiridos, as estimativas de conectividade significativa permanecem muito aquém dos números nacionais relativos ao uso da Internet, destacando que existem grandes desigualdades entre as pessoas que estão online, bem como entre as pessoas com e sem acesso à Internet.
- Houve grandes variações no número de pessoas com conectividade significativa nos países que estudámos, variando de uma em cada quatro pessoas na Colômbia a menos de uma em cada 160 no Ruanda.
- De forma consistente nos nove países, os utilizadores de Internet urbanos eram mais propensos a ter uma conectividade significativa do que os utilizadores de Internet rurais. A lacuna de conectividade rural significativa no Ruanda é de 267% — o que significa que a economia digital do Ruanda precisaria de crescer mais 2,5 vezes exclusivamente para conectar significativamente as comunidades rurais, de modo a eliminar a lacuna entre utilizadores urbanos e rurais.
- Os homens que estão online são mais propensos a ter conectividade significativa do que as mulheres que estão online. Estas disparidades existem mesmo em países que eliminaram o fosso entre géneros no acesso básico, como a África do Sul e a Colômbia.

A conectividade significativa oferece enormes benefícios para quem a possui. Os inquiridos foram questionados sobre as suas experiências online e concluiu-se que:

- Os utilizadores da Internet nos nossos inquiridos geralmente declaram elevados níveis de confiança em matéria de informação, sugerindo que o acesso à Internet, mesmo o acesso básico, apresenta um enorme potencial para partilhar informações essenciais e criar populações mais informadas.
- Em média, oito em cada dez utilizadores da Internet nos nossos inquiridos sentiram-se confiantes para pesquisar os sintomas da Covid-19 online. Mais de metade conseguia procurar como marcar uma consulta médica, denunciar um crime e reservar um bilhete de transporte público.
- Os utilizadores com conectividade significativa eram **cerca de um terço mais suscetíveis** de realizarem atividades essenciais online, como aceder a cuidados de saúde, assistir a uma aula, procurar um emprego ou participar na economia digital.
- Os utilizadores com conectividade significativa eram mais ativos socialmente (12% mais propensos a publicar nas redes sociais) e politicamente conscientes (13% mais propensos a saber quando são as próximas eleições) do que aqueles com apenas acesso básico.

À medida que os governos desenvolvem as suas políticas de banda larga e agendas digitais nacionais com as lições da pandemia de Covid-19, a conectividade significativa oferece uma estrutura para definir metas e ambições para o acesso à Internet que tem impacto na vida das pessoas.

Os governos devem dar prioridade a uma conectividade fiável, acessível e significativa para os seus cidadãos se tiverem intenções sérias quanto a garantir os benefícios de uma sociedade digital para todos.